

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2026
COMITÊ DE INVESTIMENTOS


Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte seis, às 12:00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando do Relatório Analítico dos Investimentos competência de janeiro de 2026 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimentos do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 20/02/2026. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. No mês de janeiro, a carteira de investimentos registrou rentabilidade de **R\$ 16.845.730,08**, equivalente a um retorno mensal de **2,39%**, desempenho que superou a meta atuarial do mês, fixada em **0,78%**. Em janeiro de 2026, a inflação do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou variação positiva de 0,33% no mês. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA atingiu 4,44%, permanecendo dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, cuja meta central é de 3,00% ao ano, com margem de $\pm 1,5$ ponto percentual. O resultado demonstra a continuidade de um cenário inflacionário ainda moderado, porém acima da meta central, refletindo pressões pontuais, especialmente relacionadas aos preços de combustíveis e energia elétrica. Nesse contexto, o Comitê destacou que o comportamento da inflação segue como variável relevante para a condução da política monetária nacional e, conseqüentemente, para o desempenho dos ativos financeiros, especialmente os indexados a índices de preços e às taxas de juros. A taxa Selic encontra-se em 15,00% a.a., patamar mantido pelo COPOM na última decisão, permanecendo em nível restritivo com foco na convergência da inflação à meta. Quanto às expectativas, o mercado projeta início do ciclo de flexibilização na próxima reunião do COPOM, prevista para 17 e 18 de março de 2026, com expectativa de redução para



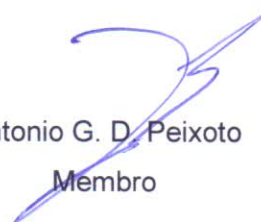
14,50% a.a., segundo as projeções divulgadas no Boletim Focus. No que se refere ao mercado de renda variável, o Comitê observou um início de ano favorável, com desempenho positivo do principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa. O índice apresentou valorização no mês, refletindo a melhora das expectativas dos investidores em relação ao cenário econômico doméstico, especialmente diante da perspectiva de início do ciclo de redução da taxa Selic, da estabilidade do ambiente inflacionário e do fluxo de capital para mercados emergentes. No pregão de 24 de fevereiro de 2026, o Ibovespa encerrou aos **191.490,40 pontos**, registrando variação positiva de 1,40% no dia, após ter atingido, durante o mesmo pregão, a máxima histórica intradiária de 191.780,77 pontos. Esse comportamento evidencia que, apesar de oscilações pontuais decorrentes de ajustes técnicos e fatores externos, o índice permanece em patamar elevado, próximo de suas máximas históricas, reforçando o cenário favorável para os ativos de renda variável no médio e longo prazo. No cenário internacional, a taxa básica de juros dos Estados Unidos encontra-se atualmente no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, definida pelo Federal Reserve, refletindo a condução da política monetária diante do processo de desaceleração inflacionária. As expectativas do mercado indicam a possibilidade de continuidade do ciclo de flexibilização monetária ao longo de 2026, condicionada à evolução dos indicadores econômicos, especialmente inflação e mercado de trabalho, fatores que permanecem determinantes para o ambiente financeiro global. Analisando o Boletim Focus divulgado em 20 de fevereiro de 2026, em comparação com as últimas quatro semanas, observa-se que os economistas consultados pelo Banco Central reduziram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 de 4,00% para 3,91%; reduziram a projeção para a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic) ao final de 2026 para 12,13%, enquanto a estimativa para 2027 foi mantida em 10,50%; elevaram a projeção de crescimento da economia brasileira, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), em 1,82% para 2026, mantiveram a projeção de crescimento de 1,80% para 2027. Em relação ao dólar, a projeção para 2026 caiu para R\$ 5,45, enquanto a projeção para 2027 diminuiu para R\$ 5,50. Foram creditados na conta corrente do Banco do Brasil, no mês de fevereiro, os pagamentos de juros semestrais (cupom) dos fundos Vértices, no montante de R\$ 235.204,37, referentes ao **BB Títulos Públicos Vértice 2030, 2030 II** (vencimentos pares). Da mesma forma, foram creditados na conta corrente da Caixa Econômica Federal os




pagamentos de juros semestrais (cupom) dos fundos Vértices, no montante de R\$ 317.866,21, referentes ao **Caixa Brasil Especial 2026 e 2028** (vencimentos pares). Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (janeiro/26) (descontado a tx. de adm.), e do COMPREV (dezembro/25) no fundo FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.



Ramon Almeida
Presidente




Antonio G. D. Peixoto
Membro




José Geraldo Villela
Membro



Marcelo Pires Monteiro
Membro



Patrique Cesar da Silva
Membro



Marilene da S. V. Souza
Membro